

A ERGONOMIA NO DISCURSO PROJETUAL DE DESIGNERS DE PRODUTO

AUTOR (a): Gabriela Conterno Dall'agnol

ORIENTADOR : Júlio Carlos de Souza Van Der Linden

INTRODUÇÃO

Embora seja uma disciplina tradicional na formação dos designers brasileiros, na prática profissional a Ergonomia ainda parece ser uma abordagem à parte e não um dos fatores a serem considerados simultaneamente no projeto. Uma preocupação central nesses e em outros estudos é descobrir um meio de como reduzir a distância que existe entre as práticas pedagógicas do ensino da análise ergonômica e do ensino do processo projetual. Tendo como objetivo identificar a presença da Ergonomia no discurso projetual de designers de produto, este trabalho apresenta uma análise de entrevistas realizadas originalmente para descrever o discurso projetual desses profissionais. Nesta análise buscou-se identificar aspectos explícitos relacionados com a Ergonomia aplicada ao Design, deixando-se questões relacionadas ao conhecimento tácito para outro estudo. Em função dos objetivos da pesquisa original, o tema Ergonomia não foi abordado entre as questões formuladas no protocolo usado para as entrevistas. As menções à Ergonomia e aos tópicos a ela relacionados emergiram nas respostas como parte da visão desses profissionais sobre a sua prática, ou seja, do seu discurso projetual.

METODOLOGIA

A pesquisa da qual foi feito o recorte aqui apresentado, tem enfoque qualitativo e se norteia por procedimentos de coleta e análise de dados de acordo com Bauer e Gaskel (2002) e Gibbs (2009). Está baseada em entrevistas em profundidade, utilizando um protocolo estruturado em três níveis: tópicos guia, questões gerais e questões específicas. As entrevistas foram gravadas em vídeo digital e posteriormente transcritas com o uso de editor de texto. O material coletado foi arquivado em documentos individuais. Para a identificação de referências à Ergonomia no discurso desses designers, considerou-se além da palavra-chave "Ergonomia" outras que estão relacionadas, direta ou indiretamente. A análise foi feita considerando o contexto em que a menção foi feita por cada designer. No caso das menções ao termo Ergonomia e derivados, a partir da primeira leitura foram geradas categorias que emergiram como descritoras do seu posicionamento no discurso dos designers.

RESULTADOS

É preocupante observar que a Ergonomia esteve pouco presente no discurso de designers com formação recente, que estariam provavelmente com o discurso mais próximo do conhecimento formal e explícito do que do conhecimento tácito, que se amplia com a prática profissional. Isso pode apontar para fragilidades no ensino da disciplina em si, como também para a sua desvalorização em disciplinas de projeto, ou ainda para uma visão equivocada de sua aplicação. Por outro lado, observou-se, tanto no caso de designers experientes como de designers considerados intermediários, que as questões de natureza ergonômica tendem a ser explicitadas quando a natureza do produto demanda a sua presença. A ideia de que o designer deve considerar questões relacionadas com Ergonomia em todo o ciclo de vida do produto talvez não esteja ainda tão clara ou tão disseminada quanto deveria ser.

REFERÊNCIAS:

- AEND-BR Associação de Ensino/Pesquisa de Nível Superior em Design do Brasil. Informe. Rio de Janeiro: AEND-BR, jul. 2000.
- AGUIAR, C. A. de; FREITAS, J. E. de; MACIEL, F. A.; MALT, K. K. S. do N.; SANTOS, A. P. Dos. Ergonomia Aplicada nas Práticas Acadêmicas do Curso de Design de Produto do CEFET/SC. In: Anais do 3º CIPED. Rio de Janeiro: Anpedesign, 2005.
- AMANTINI, S. N. S. R.; SILVA, J. C. P. da. Desafio do Ensino de Design Frente ao Novo Século; Um Estudo da Disciplina de Ergonomia nas Escolas Paulistas de Desenho Industrial. In: 6º. Anais do P&D Design 2004. São Paulo:AEND-Br, 2004.
- BAUER, M. W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FREITAS, S. F. de. Capacitação e produção em ergodesign – rompendo o cerco. In: Anais do I Ergodesign. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.
- FREITAS, S. F. de. O ensino de Ergonomia e o processo de estruturação curricular de Design. In: Anais do P&D Design 2000. Rio de Janeiro: AEND-Br/Estudos em Design , 2000, p. 0461-0467.
- GIBBS, G.. Análise de Dados Qualitativos. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MORAES, A. de. Ergonomia, Ergodesign e Usabilidade: algumas histórias, precursores; divergências e convergências. In: Anais do I Ergodesign. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2001.
- MORAES, A. de; MONT'ALVÃO, C. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: iUser, 2003.
- MORAES, A. de; PADOVANI, S.; QUARESMA, M. M. R.; SANTOS, J. P. R. dos. O Ensino de Ergonomia em cursos de Desenho Industrial – projeto de produto e comunicação visual.In: Anais do P&D Design 1998. Rio de Janeiro: AEND-Br/Estudos em Design , 1998, p. XII-37 – XII-54.
- POLANYI, M. The Tacit Dimension. Chicago: The University of Chicago Press, 2009.
- TELES, R. Desenho Industrial na UFRJ: O Ensino da Ergonomia e seus Resultados no Desenvolvimento de Projetos de Graduação. Estudos em Design, v. 2, n. 1, 1994, p. 93-96.
- VAN DER LINDEN, J.. Ergonomia e Design: prazer, conforto e risco no uso de produtos. Porto Alegre: UniRitter, 2007.

